

o olhar de suspeição;
o pedido justo recusado;
o beliscão da crítica;
a desatenção e o desrespeito;
o desajuste orgânico;
o prejuízo inesperado;
a transação infeliz;
o desafio da discórdia.

Impõe-se-nos a obrigação de confessar-nos seguidores do Cristo, por intermédio de definições verbais claras e sinceras, mas somos igualmente convidados a fazê-lo, na superação dos aborrecimentos comuns, porquanto, só atravessando as diminutas contrariedades do dia-a-dia como grandes ocasiões de revelar confiança em Jesus, é que aprenderemos a suportar as grandes provas como se fossem pequenas.



NO GRUPO ESPÍRITA

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". — Jesus.

(Mateus, 18:20.)

Compreendendo-se que cada obreiro da seara espírita cristã se incumba de tarefa específica, é forçoso indagar, de quando em quando, a nós mesmos, o que somos, no grupo de trabalho a que pertencemos:

Uma chave de solução nos obstáculos ou um elemento que os agrava?

Um companheiro assíduo às lições ou um assistente que, por desfastio, aparece, de vez em vez?

Um amigo que compreende e ajuda ou um crítico inveterado que tudo complica ou desaprova?

Um bálsamo que restaura ou um cáustico que envenena?

Um enfermeiro consagrado ao bem da comunidade ou um doente que deva ser tolerado e tratado pelos demais?



Um manancial de auxílio ou uma charneca deserta sem benefícios para ninguém?

Um apoio nas boas obras ou uma brecha para a influência do mal?

Uma planta frutífera ou um parasito destruidor?

Um esteio da paz ou um veículo da discórdia?

Uma bênção ou um problema?

Façamos semelhante observação e verificaremos, sem dificuldade, se estamos simplesmente na Doutrina Espírita ou se a Doutrina Espírita já está claramente em nós.



NA SEARA MEDIÚNICA

“Vós sois o sal da Terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor?” — Jesus.

(Mateus, 5:13.)

Todo médium, trazido à seara espírita cristã, para fins determinados, está obedecendo, de maneira indireta aos desígnios dos Mensageiros de Jesus, que conferem recursos e oportunidades de trabalho a cada um conforme as suas aptidões e necessidades.

Situado entre os irmãos encarnados que lhe pedem amparo e os benfeitores desencarnados que lhe esperam a colaboração, é razoável pergunte cada mediano a si próprio na esfera dos serviços consagrados ao bem:

Um operário fiel ao dever ou um amigo desprevenido de responsabilidade que aparece na oficina, apenas de quando em quando, com evidente menosprezo dos compromissos assumidos?

Uma fonte de paciência ou um espinheiro de irritação?

